

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

## 1. INTRODUÇÃO

O Estado do Ceará tem se destacado nos últimos anos pela magnitude dos investimentos realizados, ocupando as primeiras posições dentre as unidades federadas quando se considera o volume de recursos investidos.

Diante dessa realidade e reconhecendo a importância dos investimentos públicos como elemento propulsor do desenvolvimento econômico e dinamizador da atividade econômica, o Ipece elaborou um estudo com o objetivo de analisar os impactos econômicos dos investimentos públicos realizadas pelo governo cearense, no período 2007/2010, que foi divulgado no IPECE Informe nº 29. Dada a importância do tema e, visando uma maior focalização dessa discussão, o Documento foi desmembrado em quatro Enfoques Temáticos: Infraestrutura, Saúde, Educação e Segurança Pública. Esse primeiro número da série traz uma análise dos impactos socioeconômicos oriundos dos investimentos públicos na área de Infraestrutura.

## 2. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

Dos R\$ 4,6 bilhões investidos nos projetos selecionados nas quatro áreas no Ceará, no período de 2007 a 2010, coube ao segmento de Infraestrutura o valor de R\$ 3,6 bilhões, o que significou uma participação de 77,6% dos investimentos totais selecionados, como expressa a Tabela 1.

**Tabela 1:** Investimentos Públicos por Área – Ceará – 2007/2010

Área	Investimentos em Valor (R\$ milhões)	Participação (%)
Infraestrutura	3.567,90	77,60
Total das Áreas Selecionadas	4.598,20	100,00

Fonte: Seplag-Ce. Elaboração: Ipece.

Em relação aos Projetos avaliados, destacam-se os investimentos relacionados ao Metrô de Fortaleza (23,5%), à construção e recuperação de rodovias estaduais (18,4%) e às melhorias no Porto do Pecém – CIPP (15,1%), sendo que essas despesas concentraram 57,0% dos recursos investidos, o equivalente a R\$ 2,03 bilhões. Os dados são apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2:** Investimentos Públicos por Projetos Selecionados na Área da Infraestrutura – Ceará – 2007/2010

Projetos Selecionados	Investimentos em Valor (R\$ milhões)	Participação (%)
Metrô de Fortaleza	838,8	23,5
Rodovias	657,0	18,4
CIPP-Porto do Pecém	537,6	15,1
Luz para Todos	534,8	15
Programa Sanear II	342,3	9,6
Eixão das Águas	242,1	6,8
Construção de Habitações	160,6	4,5
Construção de Barragens	135,1	3,8
PROMOURB (Mobilidade Urbana)	119,6	3,4
<b>Total</b>	<b>3.567,90</b>	<b>77,6 (*)</b>

Fonte: Seplag-Ce. Elaboração: Ipece.

### 3. ANÁLISE DOS IMPACTOS NA ECONOMIA CEARENSE

Esta seção traz uma análise sobre a mensuração dos impactos econômicos decorrentes dos investimentos realizados nesse segmento. A idéia é identificar os benefícios trazidos pelos investimentos do governo ainda na fase de sua execução, proporcionados pelas ações do Estado na busca de melhoria do bem-estar da população cearense. É importante ter em mente que esses benefícios se somam àqueles advindos do próprio empreendimento, ou seja, os benefícios da etapa de construção do Metrô, por exemplo, são ganhos adicionais que se somam àqueles trazidos com o funcionamento desses equipamentos.

A metodologia utilizada encontra-se exaustivamente explicada no documento IPECE Informe nº 29. Originalmente é um modelo multirregional de Matriz de Insumo-Produto (MIP) para o Nordeste, a partir do qual foi possível estimar os impactos sobre o valor bruto da produção, o valor adicionado, sobre os tributos, os salários e os empregos gerados para o Ceará. Mensurou-se, também, o quanto dos impactos gerados foi absorvido pelos estados vizinhos da região Nordeste e no restante do Brasil.

#### Produção

As repercussões das inversões projetadas para infraestrutura sobre a produção da economia cearense chegaram a 4,2 vezes o valor inicial aplicado, se colocando como maior efeito multiplicador dentre as outras áreas avaliadas. Em valores, o impacto foi de quase R\$ 15,0 bilhões de reais, considerando aqui as repercussões sobre o consumo intermediário. Em relação à composição regional, 50,5% dos efeitos totais, ou o equivalente a R\$ 7,6 bilhões, foram absorvidos pela economia estadual, sendo que o restante, R\$ 7,4 bilhões, distribuiu-se pelos demais estados brasileiros (Tabela 3).

Quando comparados aos das demais áreas (Saúde, Educação e Segurança Pública), os efeitos da infraestrutura possui um menor percentual de absorção interna. Isso ocorre porque uma parcela relevante dos recursos deve afetar atividades e segmentos que possuem percentuais de absorção interna relativamente menores. Tal fato é explicado pela própria estrutura produtiva da economia cearense, onde determinados setores ainda são fontes de

‘vazamentos produtivos’ para outros estados, ou seja, têm suas demandas atendidas pela produção de outras regiões do país.

### Impactos no Valor Adicionado

Avaliando as repercussões sobre o valor adicionado, o impacto sobre a economia cearense foi de R\$ 7,4 bilhões, o que representa 2,07 vezes o investimento inicial, sendo o maior multiplicador quando se compara ao observado nas demais áreas. A economia estadual absorveu internamente 57,3% deste efeito, o que representa o montante de R\$ 4,2 bilhões, sendo o restante, R\$ 3,2 bilhões, destinado aos demais Estados. Tal absorção, também, é a menor dentre as áreas estudadas e as razões para tanto são as mesmas anteriormente mencionadas (Tabela 3).

### Impactos na Arrecadação de Tributos

O dinamismo adicional na economia refletiu-se na arrecadação de tributos. O impacto chegou a R\$ 1,9 bilhão, indicando que 53,5% do valor total investido na área retornaram aos cofres públicos brasileiros. Deste montante, R\$ 852,9 milhões, ou 44,6% do impacto total, foram arrecadados no Ceará. Tal montante equivale a 23,9% dos recursos inicialmente investidos (Tabela 3).

### Impactos no Mercado de Trabalho

O aquecimento da economia em virtude da realização dos investimentos públicos também se materializou sobre o mercado de trabalho, favorecendo o emprego e a massa salarial. Sobre a contratação de mão-de-obra, o impacto total foi de 433,9 mil novas vagas, formais e informais. Internamente, a criação foi de 302,6 mil postos adicionais, o equivalente a 69,7% do efeito total. Em consequência, no Ceará, a massa salarial foi ampliada em R\$ 1,1 bilhão, representando 54,0% do efeito total. No resto do País o efeito chegou a R\$ 966,7 milhões (Tabela 3).

**Tabela 3:** Impactos dos Investimentos Públicos na área da Infraestrutura – Ceará – 2007/2010

Investimento (R\$ milhões)	Variável	Efeito Direto, Indireto e Induzido (R\$ milhões)				Composição regional (R\$ milhões)		
		Direto	Indireto	Induzido	Total	CE	NE	RBR
	Produção	3.390,60	2.579,10	9.006,80	14.976,50	7.561,00	1.140,30	6.275,20
	Valor Adicionado	1.815,70	1.141,40	4.438,50	7.395,60	4.240,60	538,9	2.616,00
<b>3.567,90</b>	Tributos	331,5	332,4	1.246,40	1.910,40	852,9	147,9	909,6
	Salários	388,8	346,9	1.364,50	2.100,10	1.133,40	157,6	809,1
	Empregos	146,5	36,2	251,2	433,9	302,6	38,7	92,6

Fonte: Ipece.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se observou, os investimentos em infraestrutura foram o destaque dentre as opções do Governo do Estado. Tais escolhas mostram o seu foco em melhorar e ampliar a infraestrutura econômica e social do Estado, assegurando melhores equipamentos para a oferta de um serviço público de qualidade e as bases para um processo de crescimento econômico sustentável e inclusivo nos médio e longo prazos.

Nessa linha, o estudo avaliou a repercussão econômica de R\$ 3,57 bilhões gastos em infraestrutura no Ceará para o período de 2007 a 2010. Os investimentos realizados asseguraram um crescimento econômico para o Estado, a ampliação da massa salarial e do estoque de empregos, além de uma recuperação de parte dos investimentos devido a ampliação da arrecadação tributária.

É sabido, entretanto, que os impactos positivos na economia poderiam ser maiores, tendo em vista que parte das repercussões econômicas foram direcionados a outros estados (do Nordeste e resto do Brasil). Tais vazamentos ocorreram em função da incapacidade de se atender às demandas que são geradas internamente, forçando a busca por uma oferta existente nas economias vizinhas. Esse Enfoque deixa uma diretriz a ser perseguida pelos tomadores de decisão, que é identificar os pontos dos vazamentos, com o objetivo de reverter essa realidade e ampliar os ganhos para a sociedade cearense.

Governador: CID FERREIRA GOMES  
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo  
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração:

Equipe Técnica Ipece: Witalo Lima Paiva, Nicolino Trompieri Neto e Maria Eloisa Bezerra da Rocha  
BNB: Ricardo Vidal, Aline Menezes e Roberto Gomes

SEPLAG: [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br); IPECE: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba  
Fone: (85) 3101.3496